



O VAZIO URBANO E O TRÁFICO DE DROGAS: ENFOQUE NO ARCO DA PONTE PRESIDENTE DUTRA DA CIDADE DE JUAZEIRO – BA

Diana de Souza Carvalho ¹
Joilton Feitosa de Souza ²

RESUMO

A urbanização brasileira, acelerada a partir de 1950, gerou impactos sociais e geográficos dentre eles a marginalização da população, que utiliza como moradia espaços urbanos esquecidos pelo Poder Público, aumentando a violência nessas áreas e evidenciando a desigualdade social. Considerando tal realidade, essa pesquisa teve como objetivo investigar a problemática relacionada ao consumo de drogas em espaços públicos da cidade de Juazeiro, no norte da Bahia, utilizando como suporte teórico o estudo do impacto da urbanização brasileira e seus desdobramentos sociais, tais como o emprego informal, a vulnerabilidade social e os vazios urbanos. Para tanto, a coleta de dados foi baseada numa pesquisa de campo no espaço em estudo, realizada mediante observações no período noturno. A partir disso, foi possível inferir que o vazio urbano decorre do processo de urbanização, que gera supervalorização de áreas urbanas em detrimento de outras, viabilizando a utilização desses vazios para atividades que geram o aumento da violência e a marginalização da população em situação de rua. Conclui-se, por tanto, que o crescimento das cidades é um fator preponderante para o surgimento da vulnerabilidade social, que se materializa na prática de atividades informais e ilícitas, entre elas o tráfico de drogas em espaços que compõe o vazio urbano.

Palavras-chave: Urbanização. Vulnerabilidade social. Emprego informal.

INTRODUÇÃO

Os entorpecentes sempre foram usados para diversos fins, inclusive medicinais, em muitas culturas em todo o mundo. Entretanto, com finalidades alheias à saúde e de forma indiscriminada, o uso de determinadas drogas aumentou, e a suas consequências passaram a chamar a atenção da população das cidades, evidenciando os efeitos decorrentes desse uso e seus desdobramentos nos espaços urbanos. Tal situação se agravou à medida que o processo de urbanização se acentuava, com o inchaço das

¹ Professora do estado da Paraíba, Mestra em Biologia Celular e Molecular Aplicada, pela Universidade de Pernambuco, dianasous@gmail.com;

² Pós-graduando em Ensino de Geografia pela Universidade de Pernambuco, joilton_@hotmail.com.



idades, o que estimulou a marginalização de certa camada da população (CARLOS, 2007).

No Brasil, a acentuada urbanização e seu delineamento favoreceu o fenômeno do vazio urbano, caracterizado pelo abandono de espaços que não atendem à função mercadológica delimitada, possibilitando a apropriação por traficantes e usuários; além disso, na falta de empregos formais, grande parcela da população desenvolve atividades informais, o que favorece o comércio de drogas ilícitas, já que essa população, mal remunerada e com baixa qualificação educacional, está fora do mercado de trabalho, realidade presente no perímetro urbano de Juazeiro, ao norte da Bahia, sobretudo em áreas centrais, como o arco da ponte que liga esta cidade à Petrolina, em Pernambuco.

Diante disso, o estudo traçou como objetivos avaliar o impacto da urbanização brasileira no surgimento da desigualdade social e do emprego informal, evidenciar a utilização desestruturada de espaços urbanos que deveriam atender a uma determinada função social, consagrada à luz da Constituição Federal de 1988, e discutir o uso de drogas na cidade de Juazeiro, Bahia.

A discussão está baseado em uma teoria quanti-qualitativa, que buscou discutir a problemática do tráfico de drogas, atividade ilícita recorrente em ambientes que caracterizam vazios urbanos. A partir daí essa pesquisa teve como fundamento análise bibliográfica. Para tanto, nesse trabalho foram utilizados teóricos que deram suporte à fundamentação teórica, bem como à discussão para concretização desse estudo.

Nesse sentido, o trabalho foi organizado em partes, sendo a primeira seção utilizada para conceituar o processo de urbanização, urbanização brasileira e suas características e na segunda seção, seção de discussão dos dados, são abordados o vazio urbano e o tráfico de drogas na área do arco da ponte, em Juazeiro, Bahia.

1 URBANIZAÇÃO BRASILEIRA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Urbanização é o processo caracterizado pelo desenvolvimento e crescimento das cidades (SANTOS, 1978). Nesse processo, acontece a construção de habitações, edifícios, avenidas, escolas, hospitais, dentre outros, seguindo pelo crescimento da população, o que exige infraestrutura adequada à sobrevivência nos centros urbanos. Desse modo, a urbanização projetada oferece expressivos benefícios para a população,



entretanto quando ela acontece de forma desordenada, há o surgimento de problemas sociais, dando margens à criminalidade, ao desemprego, à violência e ao tráfico de drogas.

A origem da cidade, de acordo com Oliveira (2001), ocorreu devido a necessidade de comunicação e trocas comerciais entre a sociedade, o que delineou as características distintas entre cidade e campo, definindo, a partir de então, os serviços que cada um forneceria. Com a industrialização, a urbanização e crescimento populacional, os modos de vida da sociedade contemporânea, assim como os modos de produção, foram se modificando e se tornando mais complexos, surgindo outras profissões que exigiam mão de obra específica e qualificada, gerando núcleos de exclusão dentro das cidades. Desta maneira, as cidades são organismos complexos que reúnem séries de relações entre pessoas, criando um cenário de socialização da população (OLIVEIRA, 2001).

No contexto histórico, os primeiros centros urbanos brasileiros surgiram no século XVI, com a divisão do espaço geográfico brasileiro em capitanias hereditárias ao longo do litoral, destinadas à produção do açúcar. Posteriormente, com o declínio da produção de açúcar e o descobrimento do ouro na região que hoje abriga o estado de Minas Gerais, houve um reordenamento na organização administrativa da colônia, que foi transferida para o que hoje é conhecido como sudeste do país, e instalada no estado do Rio de Janeiro (FAUSTO, 2012).

Já no século XIX, com o declínio na extração do ouro e a ascensão na produção do café, o processo de urbanização brasileiro ganhou força, uma vez que as atividades econômicas estabelecidas no território brasileiro exigiam a criação das primeiras indústrias. No entanto, foi a partir da década de 1930, em meio a uma série de mudanças na política econômica mundial, o Brasil deu início ao seu processo mais acentuado de industrialização como meio de produzir os bens que até então eram importados (ROSS, 2012).

Após as décadas de 1950 e 1960, influenciado por políticas mundiais de modernização do campo, o Brasil começou a investir na mecanização do campo e na utilização do pacote tecnológico, técnicas agrícolas que ficaram conhecidas por Revolução Verde. Tal modernização trouxe como consequência a perda de postos de trabalho, fazendo com que a maioria dos trabalhadores do campo migrasse para os centros urbanos, em busca de trabalho. Nesse contexto, o êxodo rural foi tão acentuado que gerou



inchaço nas cidades, acarretando em favelização e marginalização dessa população (CARLOS, 2001).

No processo de expansão das áreas urbanas, o setor imobiliário ganhou visibilidade, estabelecendo regras para a formação das áreas urbanas, bem como criando expectativas quanto à valorização de determinadas áreas em detrimentos de outras. Nesse contexto, considerando a especulação imobiliária, a população com baixo poder aquisitivo é empurrada para as áreas ao entorno dos centros e de núcleo altamente valorizado dentro das cidades, criando, além disso, imensas áreas que ainda não estavam incluídas na espacialidade da cidade, geralmente áreas mais próximas dos núcleos centrais.

Nessa visão, entende-se que o modelo urbano brasileiro é o vetor principal da (des)organização metropolitana do Brasil atual. O “caos” e a desordem urbana, representada pela criminalidade, pelo tráfico de drogas, pela conseqüente fragmentação do tecido sociopolítico espacial (SOUZA,1999) e pelo problema habitacional, são explicados a partir de suas raízes na matriz concentradora e excludente do capitalismo, no processo de segregação das massas.

O crescimento e desenvolvimento rápidos dos núcleos urbanos geraram resultados negativos, haja vista que a indústria brasileira não foi suficiente para abarcar toda a mão de obra disponível e sem qualificação, surgindo, dessa forma, a expansão do setor terciário informal e o aumento do desemprego, gerando conflitos econômicos. Vale ressaltar que um problema instigado pela urbanização é a marginalização dos excluídos que geralmente residem em áreas sem infraestrutura e convivem com a criminalidade, em especial o tráfico de drogas. Nesse contexto, o tráfico torna-se um atrativo para parte dessa população excluída, em virtude da alta quantidade de consumidores e intensa circulação de dinheiro.

Quando se tornou uma realidade comum a todos os ambientes urbanos, o tráfico de drogas passou a ser visto como um dos recorrentes problemas para a sustentabilidade urbana. De acordo com Carvalho (1997, p. 17), “o exercício do tráfico de drogas provoca o poder estatal e à sociedade na proporção em que usa meios multidimensionais para ampliar e desenvolver as atividades de comercialização”. Nessa ideia, Alves (2005) defende que uma vez que o comércio de drogas está concentrado em lugares aonde as condições sociais da população são problemáticas, ele proporciona a camuflagem, onde



os traficantes desempenham um poder de atração composto de estratégia de preponderância.

Segundo Carlos (2007), o uso do solo urbano será disputado pelos vários segmentos da sociedade de forma diferenciada, gerando conflitos entre indivíduos e usos. Esses conflitos serão orientados pelo mercado, mediador fundamental das relações que se estabelecem na sociedade capitalista, produzindo um conjunto limitado de escolhas e condições de vida. Portanto, a localização de uma atividade só poderá ser entendida no contexto do espaço urbano como um todo, na articulação da situação relativa dos lugares. Tal articulação expressar-se-á na desigualdade e heterogeneidade da paisagem urbana.

Nesse contexto, considerando o estabelecimento dos territórios de acordo com a atividade econômica desenvolvida, o tráfico de drogas está refletido nas práticas espaciais e sociais; as pessoas que residem próximos às que praticam esse tipo de delito passam a ter que satisfazer as normas atribuídas por tais indivíduos, a exemplo do uso de ruas em horários estabelecidos, que evidencia temor e falta de segurança.

De acordo com Carlos (2001, p. 11) “o espaço urbano tem se tornado o ambiente das contestações, do ignorado e da obediência ao medo da violência do tráfico”. Ao ser consolidado enquanto analogia de troca, o espaço urbano vem perdendo a sua definição enquanto valor de uso. Ainda nessa direção, a Lefebvre (2001, p. 21) acredita que “o espaço violado, protegido pela cultura do medo, encontram-se solidificados na realidade urbana.”

2 O VAZIO URBANO E O TRÁFICO DE DROGAS NA ÁREA DO ARCO DA PONTE EM JUAZEIRO/BA

O Vazio urbano é um fenômeno comum às cidades de médio e grande porte que possuam mais de 70 mil habitantes. O termo provém do latim e refere-se ao espaço geográfico que não possui construções, serviços, utilizada, ocioso, vago, despovoado, desocupado, vacante ou subutilizado. Assim como o termo planejamento urbano, a expressão vazio urbano surgiu como fenômeno típico da sociedade pós-industrial, oriundo do acelerado processo de urbanização (CARLOS, 2007).

Portas (2000) afirma que os vazios urbanos são, então, resíduos desse crescimento acelerado, ou frutos de áreas de antiga atividade industrial ou locais de transporte sem



uso, como zonas portuárias, ferroviárias, áreas degradadas ou até mesmo esquecidas na malha urbana para especulação imobiliária. Assim sendo, vazios urbanos indicam alguma alteração ou interrupção na malha urbana.

Em discussão sobre a temática, Sousa (2010) e Portas (2000) defendem que a expressão “vazios urbanos” pode ser considerada de duplo significado, pois o espaço não precisa estar necessariamente vazio de uso, pode ser um espaço desvalorizado, mas que tenha um potencial de reutilização. Borde (2006) complementa dizendo que esses vazios também podem ser espaços que contém infraestrutura sem uso, ou seja, não desempenham sua real função diante do cenário econômico ou social atual, mas possui um significado.

Nesse entendimento, os vazios urbanos podem estar localizados tanto em áreas centrais como em áreas periféricas. Os vazios centrais, fenômeno associado às sociedades pós-industriais, são relacionados pela literatura a um processo de esvaziamento e de decadência das áreas centrais de médias e grandes cidades, resultantes de espaços abandonados por indústrias obsoletas, ferrovias, portos, por moradores, originados, ademais, de impactos de projetos de urbanização, sendo, marcadamente, áreas desfuncionalizadas do tecido urbano (MORALES, 2002).

Os vazios localizados em áreas centrais, associados ao esvaziamento decorrente da obsolescência e da decadência de áreas tanto comerciais quanto industriais, infraestruturais e residenciais, predominam nas cidades contemporâneas de médio e grande porte. Dessa forma, as constantes alterações capitalistas envolvendo investimento desenfreado e rápido desinvestimento, levam esses vazios a existir, seja em decorrência de crises, seja como resultado de especulação (MORALES, 2002).

Vale ressaltar que o vazio urbano é visto como espaços urbanos mortificados em declínio, que colocam em risco a segurança pública geralmente por serem espaços abandonados, que muitas vezes são usados de forma imprópria. Os espaços vazios deveriam ser um suplemento dos “espaços cheios”, instituindo possibilidades, com condições passageiras, atendendo à flexibilidade imperiosa, modificando o uso e o lugar de maneira excepcional, evitando que seja entregue a decadência, em especial ao tráfico de drogas (CARLOS, 2007).

Isso ocorre em relação a área que está em análise, pois é um espaço totalmente abandonado, principalmente nos períodos noturnos. Tal fato é fruto da falta de



planejamento urbano das cidades, que não conseguem ocupar suas áreas centrais, em consonância com a especulação imobiliária, aspectos culturais, históricos, econômicos e geográficos da cidade. Diante disso, novos projetos de expansão do planejamento urbano para outras áreas do município é contraditório.

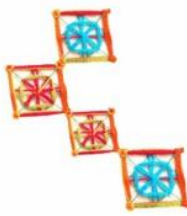
A área de estudo escolhida neste trabalho é o Arco da Ponte na cidade de Juazeiro, localizada ao norte do estado da Bahia, pois reúne as características ideais de espaços que não estão atendendo à sua função social. Entende-se por função social as definições dadas pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 182, diz que a política de desenvolvimento urbano tem por objetivo o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem-estar de seus habitantes (BRASIL, 1988).

No entanto, perante esse contexto de insegurança urbana, as condições socioespaciais da população do Arco da Ponte em Juazeiro foram transformadas. As ocupações irregulares se tornaram fato na situação urbana da cidade, as opiniões instituídas sobre este espaço, principalmente ao que integra como “campo de risco urbano”, não têm colaborado para a formação de parcerias públicas, fazendo com que o ambiente citado fique à mercê do tráfico de drogas.

Em adição a essa realidade, a urbanização rápida impulsionada pela ação capitalista institui um espaço favorável ao tráfico de drogas, de maneira que a vida na cidade é exposta a riscos frequentemente, tornando o medo um artifício presente na população. Nesse contexto, em meio aos fatores de risco, o tráfico de drogas age como um dos causadores de forma direta de desordem social dentro dos vazios urbanos, em especial, o Arco da Ponte.

O tráfico de drogas é um panorama onde existem várias pessoas que estão inseridas, contribuindo com a violência urbana e a criminalidade. Ressaltando o conceito de que alguns espaços são incluídos como vazios populacionais, na maioria das vezes esses espaços acabam abrigando certos elementos e tornam-se espaços característicos de crimes. Áreas centrais que durante o dia são movimentados devido ao comércio e serviços, geralmente se evacuam no período noturno, o que contribui para o estabelecimento desse comércio informal e ilegal.

Dessa forma, as pessoas evitam andar em tais locais designados “arriscados”, devido à falta de movimento ou até mesmo de policiamento, pois tornam-se espaços favoráveis à violência e ao tráfico de drogas, dando origem ao “ambiente do temor”,



causando uma condição de incerteza e insegurança à população. Diante de tal cenário, o governo municipal não instituiu políticas públicas que possam resolver esses problemas, mas estimula a ideia de expandir o crescimento das cidades para outras áreas não ocupadas fora dos centros urbanos.

A partir dessa ideia de vazios urbanos e expansão da marginalização e comércio de drogas que despertou o interesse para a realização deste estudo, principalmente por que o tráfico de drogas ocupa espaços negligenciados pelo poder municipal em Juazeiro.

A área de estudo está situada no município de Juazeiro no estado da Bahia, a qual faz fronteira com o município de Petrolina, estado de Pernambuco, ligados pela Ponte Presidente Dutra, construída sobre o rio São Francisco. Por ser um município próximo à divisa do estado de Pernambuco, sugere-se que haja aumento no consumo e no tráfico de drogas devido à demanda dos dois estados.

Um bem-sucedido comércio se desenvolveu às margens do rio São Francisco, no principal ponto de divisa entre os estados da Bahia e Pernambuco. Juazeiro transformou-se em um atualizado polo agroindustrial, com intensa atividade de exportação. A cidade modernizou-se com a urbanização dos arcos da ponte, que são ocupados por pequenos bares e restaurantes.

Os arcos da ponte Presidente Dutra, localizado na área central de Juazeiro, que tinham um espaço anteriormente usado para apresentações culturais e estimulados pela prefeitura do município, se transformaram há algum tempo num ponto de aglomeração para moradores em situação de rua e usuários de drogas. No local é comum observar, mesmo durante o dia, homens, mulheres, jovens e até crianças que fazem o uso da droga durante o dia. À noite, o problema fica ainda mais crônico; os bares, o elevado consumo de bebidas e abuso do som alto completa o cenário de abandono do local. É relevante salientar que, além de drogas, assaltos e prostituição, a cidade fica exposta à ação de vândalos que é a porta de entrada de tráfico e criminosos no município.

A criminalidade originada, no primeiro momento, era distinguida pelos crimes pautados com os desvios de comportamento, gerados pelo uso exagerado de álcool, pelas brigas de bar, por agentes passionais e até mesmo por crimes de furtos e roubos, dentre outros. Sabe-se, no entanto, que atualmente esses crimes persistem em acontecer, o que mudou foi a frequência com que são cometidos. Dentre todos os fatores que contribuíram



para essa realidade, sabe-se que o tráfico ilícito de drogas é o maior impulsionador de criminalidade.

O Arco da Ponte é ponto de venda e consumo de drogas, de prostituição e de outros males nocivos à sociedade. Tal cenário já está instalado há um tempo considerável. Os bares já deveriam ter sido fechados pelas autoridades competentes, uma vez que só alimentam tais crimes, além dos seus proprietários serem coniventes com tais situações. Não cabe apenas a segurança pública, por meio da Polícia Militar, fazer o trabalho pequeno de prender o pequeno traficante ou o usuário, os conduzindo à Delegacia, onde é feito um Termo Circunstanciado de Ocorrência e no outro dia são soltos traficando ou usando drogas no local.

Os principais usuários de drogas são jovens que começaram a usar por curiosidade, influências, pelo prazer que elas proporcionam, pelo fácil acesso e até mesmo pela vontade de que elas resolvam seus problemas. Nessa direção, Américo (2013) afirma que o caos em que o mundo se apresenta para a sociedade, a droga é uma das principais vias de acesso ao crime. Ela altera o caráter e marginaliza o indivíduo que se exclui e é excluído do convívio social sadio e se coloca à margem da lei.

A rede de hierarquia é muito respeitada dentro do tráfico, são regulamentos feitos dentro da rotina que não precisam ser escritos para serem desempenhados. No tráfico cada um dos integrantes tem suas responsabilidades e todos sabem que as normas necessitam ser exercidas para não causar resultados como expulsões e execuções.

O tráfico de drogas apresenta uma linha severa, onde no topo da pirâmide estão os grandes chefes do tráfico, pois estes comandantes transitam no meio social sustentando a imagem de admiráveis empresários e até mesmo políticos. São aqueles que atendem abertamente aos viciados na região central e nos bairros.

O Laranja do tráfico é o “testa de ferro”, o “idiota vantajoso” que desempenha uma comercialização escusa e desonesta em prol de algum poderoso camuflado. Já os aviõezinhos do tráfico geralmente são viciados que transportam drogas para outros consumidores em troca da droga para manter seu vício. Deste modo, caracteriza-se a divisão de serviços na rede do tráfico.

É imprescindível advertir a sociedade e o poder público sobre o uso de entorpecentes no mundo social e nas ligações urbanas, adotando como ponto de partida a observação dos bares no Arco da Ponte, no centro da cidade de Juazeiro/BA. Esse é um



ponto de vista descritivo que consente estabelecer as práticas do tráfico de drogas nas suas relações com o vazio urbano.

Posto isto, é inegável que o crescimento acelerado dos centros urbanos trouxe consequências desastrosas para as cidades. Um desses resultados é a temática central desse artigo: o vazio urbano. Este, que pode indicar uma área de fato vazia, sem qualquer estrutura material, ou ainda, locais esquecidos pelas autoridades públicas. De qualquer forma, ambos se tornaram ponto de apoio para a prática do tráfico de drogas, instalando, assim, uma grande cealuma social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na execução desta pesquisa verificou-se que o consumo de drogas é um problema na cidade de Juazeiro, mais especificamente no arco da ponte, local que deveria ser reconhecido como ponto turístico, com potencial atrativo à população local e demais pessoas que vistam a cidade. Para tanto, há a necessidade de maior atenção por parte das autoridades públicas, que poderiam desenvolver políticas públicas voltadas para a revitalização desses espaços.

A pesquisa bibliográfica serviu de subsídio para verificar como o fenômeno do crescimento populacional das cidades ao longo dos séculos impactou de forma negativa nos espaços urbanos. Nesse contexto, com o advento da urbanização, as áreas mais privilegiadas e que dispõem de serviços básicos de infraestruturas de melhor qualidade favoreceu a especulação imobiliária, selecionado a população com maior poder aquisitivo em detrimento da população mais carente, que, sem opção mais viável, se instalou em locais inapropriados para moradia.

Nesse raciocínio, demonstrou-se que a necessidade da população carente de conseguir um meio de subsistência esbarra na prática do emprego informal, que muitas vezes engloba atividades ilícitas, como é o caso do tráfico de entorpecentes, deixando subentendido que a vulnerabilidade social é fator preponderante para o crescimento da criminalidade nos espaços geográficos menos favorecidos. Constata-se, portanto, que a existência de ações de caráter preventivo e repressivo ao consumo de drogas é importante dentro do centro urbano da cidade de Juazeiro - BA, pois há urgência em instituir um serviço que corresponda às necessidades da comunidade.



Neste contexto, conclui-se que o tráfico de drogas é uma atividade que proporciona grande lucratividade, estimulando as pessoas a desenvolver tal atividade em busca do lucro rápido e fácil, trazendo problemas para a sociedade. Entretanto, considerando que não existe droga admissível, e que todas devem ter o devido esclarecimento elucidando sobre suas consequências na vida do indivíduo, o combate a qualquer forma de uso de drogas deve ser estimulado pelos programas e agentes de segurança pública.

REFERÊNCIAS

- ABONIZIO, G. P. Informalidade e impactos sociais: questões a partir de um levantamento bibliográfico. In: **SEMINÁRIO DO TRABALHO**, 7. 2010, Marília. Anais eletrônicos... Marília: UNESP, 2010.
- AMÉRICO. **A droga e seu efeito devastador na sociedade**. Disponível em: http://www.jornalocampeao.com/index.php?option=com_content&view=article&id=3850:a-droga-e-o-seu-efeito-devastador-na-sociedade&catid=73:todas-&Itemid=102. Acesso em: 16 de dezembro de 2019 as 16h00.
- ALVES, L. S. Drogas e Terrorismo, os tentáculos do crime organizado. **Consulex – Revista Jurídica**, Brasília, DF. 2005.
- BORDE, A.P.L. **Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas**. 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.
- BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CACCIAMALI, M. C. **Setor informal urbano e formas de participação na produção**. 1983. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.
- CARLOS, A. F. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: contexto, 2007.
- CARLOS, A. F. **Espaço tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CARVALHO, S. **A Política Criminal das Drogas no Brasil: Do discurso oficial às razões da descriminalização**. 2. ed. Rio de Janeiro: LUAM, 1997.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. 1. Ed. São Paulo: Edusp, 2001.



LEFEBVRE, Henri. **O direito e a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MAIA, C. E. Informalidade e ilegalidade: faces e disfarces na economia urbana.
Boletim Goiano de Geografia, v. 19, n. 2, p. 99 – 117, 1999.

MÉSZÁROS, I. **Desemprego e precarização**: um grande desafio para a esquerda. In:
ANTUNES, R. (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo,
2006.

OLIVEIRA, I. C. E. **Estatuto da cidade** - para compreender. 1ª ed. Rio de Janeiro:
IBAM/DUMA, 2001.

OLIVEIRA, J. S. **Repensando o informal em tempos de globalização**. In:
CARVALHO, Fernanda Lopes de (Org.). Economia informal: legalidade, trabalho e
cidadania. Rio de Janeiro: Ibase, 1998.

PORTAS, N. **Do vazio ao cheio**. In: Cadernos de Urbanismo, A globalização da
economia e a vida nas cidades. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Urbanismo, n. 3,
2000.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 5. ed. Sao Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SASAKI, M. A. **Trabalho informal: escolha ou escassez de empregos?** Estudo sobre
o perfil dos trabalhadores por conta própria. 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em
Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília,
2009

SOLÀ-MORALES– **Territórios**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

SOUSA C.A. **Do cheio para o vazio. Metodologia e estratégia na avaliação de
espaços urbanos obsoletos**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior Técnico,
Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2010

SOUZA, M. J. L. **O desafio metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.